

Inevitavelmente, o conflito entre Ucrânia e Rússia tem dominado toda a atualidade económica e financeira. As últimas notícias revelam massacres de civis na Ucrânia por parte das tropas russas. A comunidade internacional está chocada e a UE já criou uma equipa para recolher provas, investigar e punir “os perpetradores destes crimes hediondos crimes de guerra”. A UE já adotou quatro pacotes de sanções em resposta ao ataque militar sem precedentes e não provocado da Rússia contra a Ucrânia. As medidas destinam-se a limitar a capacidade do Kremlin para financiar a guerra, impor custos económicos e políticos claros à elite política russa responsável pela invasão, através de sanções individuais, sanções económicas, restrições aos meios de comunicação social e medidas diplomáticas. Todavia, estas medidas têm sido insuficientes para parar a ofensiva russa e continuam a preocupar a comunidade internacional.

Neste contexto, depois de um 2021 muito positivo, o primeiro trimestre de 2022 foi bastante difícil para investidores na generalidade dos mercados financeiros, com um conjunto de eventos financeiros e geopolíticos a gerar correções e elevadas volatilidades. Num curto espaço de tempo, os mercados tiveram de se ajustar à intenção dos principais bancos centrais mundiais em retirar rapidamente os estímulos monetários devido à rápida subida da inflação para... de seguida, vemos uma guerra eclodir na Europa! Com o preço da energia, gás e de várias outras commodities em que Rússia e Ucrânia eram importantes fornecedores dos mercados mundiais a avançar para máximos de ciclo, os números da inflação dispararam para máximos de muitas décadas, tanto na Zona Euro como nos EUA! A invasão da Ucrânia teve (e continuará a ter nos próximos anos) enormes consequências políticas, económicas e sociais... mas também financeiras. Note-se, contudo, que os mercados tiveram uma evolução muito curiosa durante esta crise. Numa primeira fase, os mercados acionistas registaram perdas muito significativas, sobretudo por se temer que o conflito pudesse escalar de uma forma mais global mas, apesar de esse cenário não estar totalmente afastado, essas preocupações foram-se desanuviando nas últimas semanas o que permitiu uma recuperação significativa das ações na segunda quinzena de março.

No que diz respeito a bancos centrais, destaque para a FED que anunciou a primeira subida do ciclo (primeira subida desde dez-18) e como amplamente esperado de 25 pontos base. A taxa de referência passou assim para o intervalo entre 0,25% e 0,50%! Em conferência de imprensa, Jerome Powell quis mostrar pulso firme em relação ao seu compromisso com a estabilidade dos preços, algo que tinha “dado como garantido” até agora: “Se tivermos de subir os juros mais rapidamente, é o que faremos”. E, se alguma dúvida havia que a FED tinha adotado uma postura mais hawkish, o Presidente da FED, já depois da reunião da FED veio assegurar que serão tomadas as “medidas necessárias” para combater a inflação, que já está “muito alta”, ainda que acredite num equilíbrio entre oferta e procura a longo prazo e abriu assim as portas a uma subida de taxas de juro em mais de 25 pb... Uma ou mais vezes!!!” Em particular, se concluirmos que é apropriado agir de forma mais agressiva, elevando a taxa dos fundos federais em mais de 25 pontos base numa só reunião ou em várias reuniões, assim o faremos. E se determinarmos que precisamos de uma postura mais restritiva, também a teremos”, sublinhou o presidente da FED.

Também o BCE manifestou a intenção de normalizar a política monetária para combater a inflação, que já está em máximo pós-reunificação na Alemanha ao atingir 7.3%.

As dinâmicas de mercado para as próximas semanas permanecem ainda incertas. O desenrolar da guerra na Ucrânia irá dominar certamente a evolução dos mercados e condicionar a atividade nos vários blocos económicos. Também a inflação promete marcar o passo e dominar a atenção de todas as autoridades monetárias. Com prudência e astúcia, reforçamos o nosso compromisso de zelar pela preservação do seu capital, sempre com o foco orientado para a rentabilidade, aproveitando assim as melhores oportunidades de investimento identificadas pela SGF e acreditamos que seremos capazes de continuar, tal como se acentuou nestes últimos meses, a fazer um bom trabalho e a bater os nossos benchmarks!

Mercado Acionista

Índice	Fecho	MTD	YTD	Var.1Y	Var.3Y	Var.5Y
MSCI Europe	152,14	3,98%	-5,89%	6,87%	18,95%	18,00%
MSCI World	280,19	3,16%	-3,44%	14,70%	46,18%	58,32%
Eurostoxx 50	3 710,84	4,56%	-2,82%	11,67%	19,05%	17,41%
Eurostoxx 600	455,86	4,23%	-6,55%	6,11%	20,25%	19,60%
DAX	14 414,75	5,23%	-9,25%	-3,96%	25,06%	17,07%
CAC40	6 659,87	4,41%	-6,89%	9,77%	24,47%	30,01%
IBEX35	8 445,10	5,41%	-3,08%	-1,57%	-8,61%	-19,29%
PSI	6 036,97	10,40%	8,39%	22,46%	15,95%	20,55%
AEX	724,20	2,66%	-9,24%	3,48%	31,92%	40,20%
FTSE100	7 515,68	3,82%	1,78%	11,95%	3,25%	2,63%
MIB	25 021,26	4,43%	-8,50%	1,51%	17,55%	22,10%
OMX	2 095,17	2,28%	-13,41%	-4,45%	34,87%	43,06%
SWISS	12 161,53	4,16%	-5,55%	10,09%	28,32%	40,45%
S&P500	4 530,41	3,83%	-4,95%	14,03%	59,84%	91,75%
DOW JONES	34 678,35	2,61%	-4,57%	5,14%	33,75%	67,83%
NASDAQ	14 838,49	5,72%	-9,08%	13,34%	101,10%	172,96%
NIKKEI225	27 821,43	4,68%	-3,37%	-4,65%	31,20%	47,13%
HANG SENG	21 996,85	-2,09%	-5,99%	-22,49%	-24,28%	-8,77%
IBOVESPA	25 317,63	10,29%	34,41%	22,37%	4,04%	21,64%

Câmbios

Par Cambial	Fecho	MTD	YTD	Var.1Y	Var.3Y	Var.5Y
EUR/USD	1,11	0,01%	-2,67%	-5,65%	-1,36%	3,66%
EUR/GBP	0,84	1,67%	0,26%	-1,03%	-2,14%	-1,59%
EUR/CHF	1,02	0,59%	-1,52%	-7,76%	-8,53%	-4,44%
EUR/NOK	9,73	-1,32%	-2,85%	-2,99%	0,51%	6,41%
EUR/JPY	134,68	5,42%	2,91%	3,70%	8,32%	12,76%

Commodities

Futuros	Fecho	MTD	YTD	Var.1Y	Var.3Y	Var.5Y
Brent	107,91	-2,31%	38,74%	69,83%	57,79%	103,76%
Crude	100,28	-6,86%	33,33%	69,51%	66,74%	99,17%
Ouro	1 949,20	0,77%	6,66%	13,74%	50,75%	56,56%
Prata	25,12	-0,33%	7,69%	2,46%	66,81%	38,14%
Cobre	4,74	-0,60%	6,46%	18,49%	61,55%	77,97%
BBG Agriculture*	26,51	-4,74%	19,72%	40,61%	83,41%	-

*Exchange Trade Note

Obrigações

Índice	Fecho	MTD	YTD	Var.1Y	Var.3Y	Var.5Y
BBG Euro Treasury*	62,74	-3,42%	-5,57%	-6,58%	-1,25%	2,25%
BBG Euro Corp*	55,95	-2,01%	-5,72%	-6,47%	-3,70%	-2,02%
Markit Euro HY*	82,29	-0,95%	-5,42%	-5,61%	-4,83%	-6,25%
Benchmark Euro Govt 10Y	0,95	-5,04%	-6,84%	-7,91%	-8,14%	-4,37%
BBG Global Treasury*	95,18	-3,26%	-3,72%	0,73%	0,63%	-3,42%
BBG US Corp*	30,80	0,00%	0,00%	0,00%	10,30%	5,74%
BBG US Corp HY*	102,50	-1,01%	-5,59%	-5,79%	-5,01%	-7,48%
Benchmark US Treasury 10Y	95,42%	-1,82%	-3,37%	1,08%	-6,36%	-3,40%

*Exchange Trade Funds

Yields	31/03/2022	03/03/2022	31/12/2021	31/03/2021	31/03/2019	31/03/2017
Benchmark Euro Govt 10Y	0,55%	0,02%	-0,18%	-0,32%	#N/A	0,33%
Benchmark US Treasury 10Y	2,35%	1,56%	1,51%	1,72%	#N/A	2,42%